

## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

### OS ESPAÇOS SAGRADOS DAS COMUNIDADES EVANGÉLICAS DE TRÊS LAGOAS MS, SUA TERRITORIALIZAÇÃO E REDES DE ATUAÇÃO E OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19

João Luiz da Silva  
Jodenir Calixto Teixeira.

(X) Relato de experiência

#### RESUMO:

O texto aqui apresentado traz o relato das experiências na coleta de dados empíricos para a pesquisa científica com o intuito de investigar o espaço sagrado das comunidades evangélicas de Três Lagoas MS, sua territorialização e redes de atuação e os impactos causados pela pandemia de covid-19. O interesse por esse tema surgiu no início do processo da referida pandemia, devido aos seus impactos em toda a sociedade três-lagoense, assim como em todo o mundo. Nosso interesse por esse tema teve início no primeiro bimestre de 2020, quando começamos a sofrer os impactos da referida pandemia no município. A partir desse momento foi iniciada uma coleta de informações que agora são apresentadas ao leitor. O primeiro desafio do processo de pesquisa foi definir qual a melhor metodologia de pesquisa poderia auxiliar-nos na realização dessa tarefa. Assim, buscamos em uma série de autores que nos ajudaram a definir esse princípio fundamental. Através das leituras realizadas decidimos que as ferramentas utilizadas seriam a etnografia, história oral e história de vida. O objetivo de projeto é apresentar os caminhos e experiências vividas por nós nessa etapa de nossa pesquisa.

**Palavras chave:** metodologia, etnografia, história oral e história de vida.

#### INTRODUÇÃO

Ao descrevermos o processo da descoberta e construção do referencial metodológico desse relato de experiência ressaltamos que iniciamos nossas pesquisas utilizando os trabalhos de Nécio Turra Neto. Entendemos que as metodologias visam a coleta de informações através das observações feitas pelo pesquisador, e não apenas coleta de dados (TURRA NETO, 2011).

Não é necessária uma única metodologia, mas que ferramentas correlacionadas podem ser usadas para a coleta de informações e sua interpretação (ALBERTI, 2012), (RAMOS, 2017).

Com esse objetivo investigamos vários autores que utilizaram a etnografia, a história oral e a história de vida para coleta de informações em suas respectivas pesquisas tanto no campo da Geografia Cultural e ou da Religião (TURRA NETO, 2011, 2013, 2014 e 2015), (CLAVAL 1992), (GEERTZ, 1978), (SAUER, 1997), (ROSENDAHL 1996, 1997, 1999, 2001, 2002, 2003a, 2003b), (BOURDIEU, 2003, 2007, 2013), e (DURKHEIM, 1968).

Outra importante contribuição que a pesquisa bibliográfica nos trouxe foi a compreensão de como deveriam ser conduzidos os encontros voltados para a coleta dessas informações através da história oral e história de vida. Os autores que mais contribuíram nesse tema, especificamente, foram: (THOMAS e ZNANIECKI 1918),



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

(DURKHEIM, 1968), (PERKS e THOMPSON, 2003), (THOMPSON, 1988, 2002), (ALEXIEVICH, 2013 e 2016).

### DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

#### A HISTÓRIA ORAL, HISTÓRIA DE VIDA E A ETNOGRAFIA, COMO METODOLOGIA DE PESQUISA E SUAS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES.

O primeiro aprendizado que tivemos foi entendermos que precisávamos pensar com o enfoque no sujeito e não apenas nos fatos ou dados a serem coletados em campo (TURRA NETO, 2012), (DURKHEIM, 1912). O objetivo dessas metodologias é expandir o conhecimento das experiências humanas mais comuns e “construir uma representação mais próxima dos acontecimentos” (SCHNETZER, 2014, p. 3, tradução nossa).

Um princípio importante a ser observado é que história oral funciona como uma ferramenta que amplia as fontes de conhecimento e é capaz de dar voz aos protagonistas da história, como é o caso, por exemplo, da obra “Os Sertões” (CUNHA, 1901).

Outra referência metodológica do início do século XX que queremos destacar é “*The Polish Peasant in Europe and America*, O camponês polonês na Europa e na América” (THOMAS e ZNANIECKI, 1918, tradução nossa). Nesse trabalho dedicado principalmente à história oral e história de vida, dos camponeses retirantes da Polônia que migraram para a Europa e Estados Unidos da América no início do século XX, nesse caso a metodologia contribuiu para que as histórias dessas famílias fossem registradas para gerações futuras e se tornou um marco nesse tipo de pesquisa.

A metodologia se fortaleceu também na Europa, a partir de 1945, quando foram criados vários centros de coleta e armazenamento de informações por meio da História oral na Alemanha, Inglaterra e França, tornando-se um arranjo internacional de pesquisadores das ciências humanas (ANDRESEN, 2015, p. 281 a 283), (SHUHAYLOVA, 2019, p. 133 a 138), (BUDRICH, 2005).

Alguns pesquisadores acham útil distinguir entre “tradição oral”, e “história oral”. A primeira está mais dedicada às narrativas de fatos ocorridos em um determinado período vivido por um indivíduo ou por uma comunidade que compartilham suas informações. Já a história de vida, consiste na narrativa da vida do entrevistado e, portanto, é um processo mais longo, profundo e elaborado para a coleta de informações (PORTELLI, 2005).

Um exemplo que experimentamos de história de vida foi por nós presenciada quando conversamos com a senhora M. I. S. quando a mesma compartilhava conosco sua própria vida, suas peculiaridades, experiências pessoais, suas lutas ao longo de toda sua história pessoal.

Quando iniciamos os encontros com a senhora M.I.S. de 82 anos, a mesma havia acabado de perder seu esposo para a Covid-19, no segundo semestre de 2022. Fizemos a primeira visita cerca de 15 dias do falecimento de seu marido e a



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

partir daí foram vários outros encontros, quando ela tinha a possibilidade de nos atender, pois a mesma ficou muito abalada com a perda de seu companheiro de mais de 60 anos de casados.

Para Thompson (1988) e Капустян (2020), a história oral ou a história de vida podem levar pessoas comuns a procurar entender as convulsões e mudanças que vivenciam em suas próprias vidas. Dessa forma, essas metodologias de pesquisas passam a ter uma função social (THOMAS e ZNANIECKI, 1918) e (THOMPSON, 1988, 2002, 2003).

Outra percepção que tivemos dessa metodologia é que ela está calcada na memória. A memória pessoal e coletiva se tornou grande fonte de informações ao longo das últimas décadas (BENJAMIN, 1996, apud MENEZES DA SILVA, 2016).

Uma das principais autoras dessa tendência é a escritora bielorrussa Svetlana Alexievich (2005 e 2016), com as obras, *The unwomanly face of war; na oral history of women in world war II* (A face pouco feminina da guerra; uma história oral das mulheres na Segunda Guerra Mundial, tradução nossa) e *Voices From Chernobyl* (“vozes de Chernobyl”, tradução nossa). Outros pesquisadores que têm se dedicado à pesquisa de revitalização das memórias são: (OBERTREIS, 2009, 2012), (BEN-AHARON, 2017 e 2020), (PERKS e THOMSON, 1998), (APEL, 2015, 2018) e (PERKS e THOMSON, 1998).

Para Paul Thompson, o entendimento da história oral está baseado, portanto, na interpretação da história e das muitas mudanças ocorridas nas sociedades e culturas e isso só pode ser descoberto através da escuta das pessoas comuns e do registro de suas lembranças, memórias e experiências de vida (THOMPSON, 2002). É interdisciplinar, um meio onde várias ciências como a sociologia, antropologia, história, literatura, cultura (MILLER, 2015), (OBERTREIS, 2012).

Na área específica da etnografia como metodologia de pesquisa descobrimos que ela tem sua origem na antropologia e, nesse campo de estudo, é executada por meio da observação participativa (SALGADO, 2015), (SZEREMETA, 2017) e (DURKHEIM, (1968).

Essa metodologia vem ganhando cada vez mais espaço dentro da geografia humana, deixando-nos cada vez mais próximos das áreas da Antropologia Aplicada, Antropologia Cultural, a Etnologia e a Fenomenologia, ciências que primeiro se dedicaram a estudar as complexidades culturais que existem nas práticas sociais humanas (SZEREMETA, 2017). Dentro desse campo destacam-se os trabalhos pioneiros de Thomas e Znaniecki (1918) e Durkheim (1968).

Com o passar dos anos, como já dissemos, outras áreas das ciências humanas como história, sociologia e a geografia, acabaram por tornar a etnografia uma de suas ferramentas, ampliando, assim, sua interdisciplinaridade (BRAGA, 2006 e 2012) (POLIVANOV, 2013) e (SALGADO, 2015).

A etnografia deve ser encarada como o produto de um cocktail de metodologias que partilha da suposição que o envolvimento com o sujeito é chave para a compreensão de uma cultura. Ela envolve, portanto, métodos que envolvem contato social direto e continuado com os agentes da investigação (SALGADO, 2015, p. 28).



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

Logo aprendemos que não basta apenas olhar, é preciso participar, daí o termo “observação participativa”; é preciso ganhar a confiança, desenvolver a compreensão e a razão por traz dos processos sociais em que esses grupos estão inseridos na sua vida cotidiana e em suas práticas (ESTEVES, 1998, p. 41), (CARIA, 2017), (RAMOS, 2017).

A etnografia tem como objetivo, “antes tudo, explicar uma realidade atual, próxima de nós, capaz, conseqüentemente, afetando nossas ideias e nossas ações.” (DURKHEIM, 1968, p. 26, tradução nossa).

Ao utilizar essa metodologia o pesquisador deve estar atento e pronto para usar toda sua percepção, tanto do comportamento do grupo que está estudando quanto nos detalhes do espaço em que esse grupo está atuando (PORTELLI 2005). Também devemos estar atentos aos simbolismos (DURKHEIM, 1968).

A etnogeografia é portanto, a geografia da vida cotidiana, que não está preocupada apenas com as questões do espaço, pois é transversal e está ligada ao estudo de todas as camadas da sociedade e seus diversos grupos. Estuda a forma como se relacionam com a cidade ou o campo, com jovens ou idosos (RAMOS, 2017, p. 19 a 24), (LINDÓN, 2016).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto chegamos à conclusão de que as metodologias história oral, história de vida e a etnografia seriam as que melhor poderiam nos auxiliar na realização de nossa pesquisa.

Entretanto, queremos destacar também, que não basta definir a metodologia, ou metodologias, é preciso estabelecer as formas como elas serão aplicadas para a coleta de informações (TURRA NETO, 2012).

Definimos que tanto a história oral quanto a história de vida seriam aplicadas nos encontros que teríamos com os sujeitos pertencentes às comunidades evangélicas que tivemos acesso. Esse grupo foi formado por um total de 22 colaboradores, entre pastores, pastoras, líderes de ministérios e liderança leiga e membros das igrejas.

Um segundo grupo foi formado pelas vítimas da Covid-19, aqueles que tiveram a doença e sobreviveram, aqueles que perderam entes queridos para o vírus, viúvas, órfãos, parentes próximos e amigos das vítimas, sendo esse grupo composto por 13 colaboradores.

Para a coleta de informações com essas duas metodologias conseguimos agendar 22 encontros com pastores, pastoras e líderes das igrejas a que tivemos acesso. Também aproveitaríamos todas as oportunidades para conversar, perguntar e ouvir os membros comuns das igrejas, vítimas ou não da Covid-19, atores que protagonizaram esse momento histórico.

Outro aprendizado importante que adquirimos ao longo da pesquisa é que esses tipos de metodologias requerem tempo, não se pode ter pressa para começar a fazer perguntas nem para se encerrar o encontro, muitos momentos são carregados de emoção e silêncio, pausas são constantes, e o pesquisador precisa estar preparado para perceber aquilo que não foi dito com palavras, mas com os olhos, com recusa em falar ou lembrar, com os gestos e com a emoção.

Quanto ao uso da etnografia partimos do princípio de que seria preciso estar junto com os grupos que estávamos estudando, então traçamos uma agenda que



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

envolvia a participação no maior número de celebrações possíveis. Dentro desse objetivo participamos de aniversários das igrejas, congressos, conferências, apresentações teatrais e musicais, casamentos, cultos dominicais, vigílias de oração, retiros, inauguração de igrejas, consagração de terrenos, funerais e festivais populares.

Uma vez presenciando esses eventos decidimos que precisaríamos estar dentro, mergulhar, relacionar com os sujeitos, não apenas assistir a solenidade. Nesses momentos fazíamos anotações sempre que possível usando aplicativo do celular ou salvando observações em gravador de áudios. Tivemos também o cuidado de participar, celebrar, dançar, cantar, orar, receber orações, sentir, expressar sentimentos e dentro de tudo o que aconteceu aproveitamos cada momento para conversar com as pessoas e ouvir suas impressões e suas histórias.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. De “versão” a “narrativa” no Manual de história oral. Revista História Oral, Memória e Democracia, 2012, V. 15 N. 2,. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br>. Acessado em 18/07/2022.

ALEXIEVICH, Svetlana. **Voices From Chernobyl**. Dalkey Archive Press Normal. London, 2005. Disponível em: <http://pdf4pro.com>. Acessado em: 15/08/2022.

\_\_\_\_\_. **The unwomanly face of war**; na oral history of women in world war II. Random House. New York, 2016. Disponível em; <http://repo.poltekbangsby.ac.id>. Acessado em: 04/08/2022.

ANDRESEN, Knud; APEL, Linde; HEINSOHN, Kirsten. **Es gilt das gesprochene Wort**. Oral History und Zeitgeschichte heute, Göttingen: Wallstein Verlag, 2015. Disponível em: <https://www.ssoar.info>. Acessado em: 01/08/2022.

APEL, Linde. **Oral History reloaded**: Zur Zweitauswertung von mündlichen Quellen. Hamburg, 2015. Disponível em: <http://www.zeitgeschichte-hamburg.de>. Acessado em 15/08/2022.

\_\_\_\_\_, ORTH, Karin. **Oral History in der akademischen Lehre Einführung in den Schwerpunkt**. BIOS, 2018. Disponível em: <http://doi.org>. Acessado em: 22/08/2022.

BEN-AHARON, Eldad. **Doing Oral History with the Israeli Elite and the Question of Methodology in International Relations Research**. The Oral History Review, 2008. Disponível em: <https://www.tandfonline.com>. Acessado em: 22/07/2022.

\_\_\_\_\_. **Armenian feminism and national identity**. Patterns of Prejudice, 2017. Disponível em: : <http://dx.doi.org>. Acessado em: 28/07/2022.

\_\_\_\_\_. **How Do We Remember the Armenian Genocide and the Holocaust? A Global View of an Integrated Memory of Perpetrators, Victims and Third-Party Countries**. Open Access Repository, 2020. Disponível em: [www.ssoar.info](http://www.ssoar.info). Acessado em: 03/08/2022.



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

BENJAMIN, Walter. **“Experiência e pobreza” in Magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

BRAGA, Adriana. **Técnica etnográfica aplicada à comunicação online: uma discussão metodológica.** UNRevista, vol. 1, nº 3, julho 2006. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acessado em 26/03/2023.

\_\_\_\_\_. **Ethnography according to Christine Hine: naturalistic approach to digital environments.** Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação E-compós, Brasília, v.15, n.3, set./dez, 2012. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acessado em 22/03/2023.

BUDRICH, Barbara. **Östliche Empirie mit westlichen Methoden Bericht zur Tagung: Oral History und (post)sozialistische Gesellschaften** Tagungshaus Wiesneck bei Freiburg. BIOS, 2005. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acessado em: 02/08/2022.

CARIA, Telmo H. **A construção etnográfica do conhecimento em Ciências Sociais: reflexividade e fronteiras,** Revista ResearchGate, 2017. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acessado em: 02/03/2023.

CORRÊA, Roberto Lobat; ROSENDAHL, Zeny. **A Geografia Cultural no Brasil.** Revista da ANPEGE, 2005, V02, nº 02. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acessado em:13/09/2022.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões.** Ministério Da Cultura Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro, 1901, volume 1. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/>. Acessado em 09/02/2023.

DURKHEIM, E. **Las Formas Elementares de la Vida Religiosa.** Paris, Presses Universitaires de France, 1968. Disponível em <http://www.zubiri.net>. Acessado em 14/07/2022.

ESTEVES, Antônio Joaquim. **Metodologias qualitativas, análise etnográfica e histórica de vida.** Revista da Faculdade de economia/faculdade de letras (sociologia) da Universidade do Porto, 1998, P. 41 a 48. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acessado em: 24/03/2023.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LINDÓN , Alicia; HIERNAUX, Daniel. **Tratado de Geografía Humana.** 2ª edição. México. Anthropos Editorial, 2016. Disponível em: <http://www.researchgate.net>. Acessado em 30/01/2023.

MILLER, Kolleen; At al. **Analysing oral history: A new approach when linking method to methodologyijn.** International Journal of Nursing Practice, 2009. P. 475–480. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acessado em: 22/02/2023.

OBERTREIS, Julia; STEFHAN, Anke. **Remembering after the Fall of Communism.** Oral History and (Post)Socialist Societies, 2009. Disponível em: Academia.edu. acessado em: 02/08/2022.



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

\_\_\_\_\_. **Oral History** – Geschichte und Konzeptionen, 2012. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acessado em 01/08/2022.

PERKS, Alistair, THOMSON, Robert. **The oral history reader. London and New York.** Editora, Taylor & Francis e-Library, 2003. Disponível em: <https://www.google.com.br>. Acessado em: 26/07/2022.

POLIVANOV, Beatriz. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. *Esferas*, Junho a Dezembro de 2013 ano 2, Nº 3. Disponível em <https://scholar.google.com.br/>. Acessado em: 03/04/2023.

PORTELLI, Alessandro. A Collaborative Method of (Auto)Biography Interview. Revista eletrônica **Iranian Oral History**, 2005. Disponível em: <http://oral-history.ir>. Acessado em 20/07/2022.

RAMOS, Élviz Christian Madureira. Tudo junto e misturado, rolês e fluxos dos jovens das periferias: capital espacial construído por redes juvenis no campo da diversão e geometrias de poder na cidade. Tese de doutorado pelo programa de pós-graduação em geografia da UNESP, Presidente Prudente, 2017. Disponível em, <https://repositorio.unesp.br>. Acessado em, 10/04/2022.

ROSENDAHL, Zeny. Geografia da Religião: uma proposta. In Espaço e cultura, 1995. Disponível em <https://scholar.google.com.br/>. Acessado em: 03/03/2023.

\_\_\_\_\_. Geografia da Religião: Uma Proposição Temática. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, 2002, Nº 11. Disponível em: <https://www.revista.usp.br>. Acessado em: 20/09/2022.

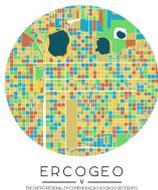
\_\_\_\_\_. Construindo a geografia da religião no Brasil, in: Espaço e Cultura, 2003, nº 15. NEPE/UERJ,. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acessado em? 29/02/2023.

\_\_\_\_\_. Território e Territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. **Anais** do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.espiritualidades.com.br>. Acessado em: 10/09/2022.

\_\_\_\_\_. Espaço, Symbolismo e Religião: resenha do simpósio temático **ANAIS DO II ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES**. Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH Maringá (PR), 2009, v. 1, n. 3. ISSN 1983-2859. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html> 1. **ACESSADO EM 10/09/2022.**

\_\_\_\_\_. História, Teoria e Método em Geografia da Religião. **Espaço e Cultura**: Revista da UERJ, Rio de Janeiro, 2012, N. 31, P.24-39. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura>. Acessado em: 11/09/2022.

\_\_\_\_\_. Tempo e temporalidade, espaço e espacialidade: a temporalização do espaço sagrado. In: **Uma procissão na geografia**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 247-273. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acessado em: 13/09/2022.



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

SALGADO, Ricardo Seça. A Performance da Etnografia como Método da Antropologia . **CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia Portugal antropológicas**, 2015, nº 13, XX-YY. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acessado em: 24/03/2023.

SCHNETZER, Dominik; SCHÜPFER, Marc-Antoine. FINK, Nadine. Histoire orale: faire de l'histoire oral e avec ses élèves. Portal oral history. Genebra, 2014. Disponível em: [www.oralhistory.ch](http://www.oralhistory.ch). Acessado em: 28/07/2022.

SZEREMETA, Angélica. Metodologia e abordagem de campo: Considerações sobre a utilização da etnografia como instrumento de pesquisa a partir da contribuição teórica de Mainardes e Magnani. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília**, 2017 – Edição 19 – Maio/2017. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acessado em: 02/08/2023.

THOMAS, William Isaac; ZNANIECKI, Florian. **The Polish Peasant in Europe and America: Volume II, Primary-Group Organization**. Boston. The Gorham Press, 1918. Disponível em: [www.fogottenbooks.com](http://www.fogottenbooks.com). Acessado em 25/07/2022.

THOMPSON, Pau. The voice of the past Oral history. Oxford, Oxford University Press, 1988. Disponível em: <http://is.muni.cz>. Acessado em: 15/08/2022.

\_\_\_\_\_. The voice of the past: oral history. In: PERKS, Alistair e THOMSON, Robert. The oral history reader. London and New York. Editora, Taylor & Francis e-Library, 2003. Parti I. Pg. 21 - 28. Disponível em: <https://www.google.com.br>. Acessado em: 26/07/2022.

\_\_\_\_\_. História oral e contemporaneidade. Tradução: Andréa Zhouri, Lígia Maria Leite Pereira. **História Oral**, 2002. 9-28 p. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acessado em: 15/08/2022.

TURRA NETO, Nécio. metodologias de pesquisa qualitativa para o estudo geográfico da sociabilidade juvenil. **Revista RA`EGA**, 2011, nº 23, , p340-375, Curitiba, UFPR,.

\_\_\_\_\_. Pesquisa qualitativa em Geografia. **XVII ENG Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais**. Campus Pampulha, 2012. Disponível em: [www.eng2012.org.br/trabalhos-completo](http://www.eng2012.org.br/trabalhos-completo). Acessado em 03/07/2022.

\_\_\_\_\_. Espaço e lugar no debate sobre território. **Geograficidade**, 2015, v. 5, n. 1, p. 52 -59. Disponível em: <https://periódicos.uff.br>. Acessado em: 03/07/2022.